

TERAPIA OCUPACIONAL E O TELEATENDIMENTO DE IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID - 19: UMA ESTRATÉGIA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO, DA ROTINA E DA SAÚDE

LUIZA ORTIZ JORES¹; CELIA MARIA SANTOS DA COSTA²; EDUARDA VIANA NEVES³; ETIANE ROXO PONS⁴; VITÓRIA BARRETO DIAS DE OLIVEIRA⁵; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas - joresluiza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - celiacostato@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - eduardaavn@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - etipons@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - vitobdias@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - zayanna.lindoso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China ocorreu um surto do novo coronavírus, COVID 19, iniciando-se assim uma crise sanitária que em 11 de março foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (OPAS, 2020). A alta taxa de transmissibilidade do vírus e a inexistência de vacinas contra o mesmo, fez com que fossem adotadas algumas medidas para reduzir a propagação da doença e dentre estas medidas, o distanciamento social. Nesse contexto, a população idosa, principalmente aqueles com alguma doença crônica, passaram a ser considerados como grupo de risco. Frente a isto, com intuito de reduzir o processo de transmissão, iniciou-se um período de quarentena, onde o isolamento privou as pessoas de realizarem algumas atividades com as quais estavam habituadas, causando assim uma interrupção em suas rotinas. Alguns idosos deixaram de participar de grupos de convivência, de praticar atividades físicas e de encontrar amigos e familiares. Ao deixar de participar dessas atividades o idoso pode, além de outros aspectos, vivenciar influências não positivas em seu funcionamento cognitivo.

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é um projeto de extensão que visa proporcionar ao idoso um envelhecimento mais ativo mediante a prevenção do declínio cognitivo, lidando também com as demandas diversas que surgem ao longo dos atendimentos, buscando adaptar e ressignificar as habilidades do idoso para que ele possa potencializar e/ou manter sua independência. Uma das ações do projeto destinada a cumprir essa finalidade é intitulada como Atendimento ao idoso / domicílio, ILPI e comunidade. Diante do cenário trazido pela pandemia foi necessário adaptar as ações do projeto para que os idosos pudessem seguir sendo atendidos. Sendo assim, o Telemonitoramento tem como objetivo acompanhar remotamente os idosos e auxiliar na rotina e na saúde mental dos mesmos, assim como também em dificuldades que possam surgir no cotidiano e nas Atividades de Vida Diária (AVD) (SILVA et al., 2021). Sabe-se que uma rotina bem estruturada traz inúmeros benefícios para a saúde, proporcionando uma organização mental, emocional, comportamental e fisiológica. Portanto, o Terapeuta Ocupacional é o profissional que pode ajudar a organizar a rotina diária em prol da ocupação do tempo de forma significativa, produtiva e que traga bem-estar e qualidade de vida (SILVA, 2020).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado no telemonitoramento realizado com idosos em situação de distanciamento social em razão da pandemia da COVID-19. O telemonitoramento foi realizado no contexto da prática da extensão universitária na área da Gerontologia, a qual é concedida pelo PRO-GERONTO / UFPEl. A proposta de realizar telemonitoramento foi idealizada a partir da intermitência do grupo de idosos atendidos pelo projeto, que antes era desenvolvido de forma presencial. Este grupo ocorria no âmbito da promoção de saúde e bem-estar por meio da prevenção do declínio cognitivo e na perspectiva do envelhecimento ativo e em consonância com as políticas públicas direcionadas ao idoso (LINDÔSO et al., 2020). O projeto está inserido numa Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pelotas, desenvolvendo ações importantes para esta população, porém, no momento atual as atividades presenciais na UBS encontram-se suspensas. A organização do telemonitoramento iniciou em março de 2020. A divulgação dessa ação foi feita no mesmo mês através das redes sociais do projeto. As atividades foram efetivadas no início do mês de abril. As inscrições se deram pelo preenchimento de um formulário *online* que poderia ser feito pelo próprio idoso ou algum familiar. Nesse período alguns idosos seguiram no projeto, mantendo os laços e vínculos afetivo-terapêuticos já criados anteriormente e novos ingressaram, pois, foi aberta essa oportunidade.

O teleatendimento ocorre semanalmente e o contato com os idosos transcorre através de ligações telefônicas ou por meio de aplicativos que permitem videoconferência. Cada atendimento dura aproximadamente uma hora. Os dias e horários para as ligações adequam-se à realidade e cotidiano de cada idoso. Durante o atendimento dispõe-se a ouvir as queixas e demandas trazidas pelo idoso e com base nisso, o mesmo é orientado e/ou alvo de intervenção terapêutica de acordo com sua situação, além de o mesmo poder sanar dúvidas sobre a COVID-19. O tempo total em que cada idoso permanece sendo atendido no projeto é relativo, pois os idosos apresentam demandas que podem ser atendidas em pouco tempo ou em meses. Eles permanecem no telemonitoramento até não necessitarem mais dele. No primeiro contato o aluno aborda questões norteadoras como queixas de saúde advindas do período de quarentena, o histórico ocupacional do idoso, as ocupações exercidas durante o período de distanciamento social, as percepções dos idosos referentes a quarentena e sobre a COVID-19. A partir daí, as demandas dos idosos vão sendo adequadas e atendidas conforme necessidade. Todos os atendimentos são registrados em planilha eletrônica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do telemonitoramento (do PRO-GERONTO/UFPEl), em março de 2020, foram auferidas cinquenta inscrições. Daí em diante mais idosos foram inseridos. Até o presente momento foram contabilizados sessenta e três idosos já atendidos e atualmente 19 idosos seguem em atendimento, em sua maioria do

sexo feminino e na faixa etária de 60 a 75 anos. Diante de novas demandas, o PRO-GERONTO ampliou as vagas para atendimento (formulários para novas inscrições serão divulgados nas redes sociais do projeto).

Ao decorrer dos atendimentos foram observadas diferentes percepções, experiências e interpretações por parte dos idosos no que tange o período de quarentena e distanciamento social. Reafirma-se que a condução do processo foi delineada a partir das necessidades de cada idoso e permeada por ações singulares de cuidado, sendo estas pautadas na experiência única do sujeito no que tangia a sua vivência de pandemia (NIYAMA et al., 2020). Para alguns, os efeitos do distanciamento social é percebido de maneira negativa. Estes idosos relataram mudanças abruptas em suas atividades cotidianas, além do agravamento de sintomas de sofrimento psíquico. Em alguns casos houve também prejuízos à saúde mental e agravos em quadros de depressão e ansiedade. Reações emocionais e comportamentais como tristeza, medo, tédio, solidão e insônia foram apontados por parte desses idosos e tais condições repercutem principalmente nas medidas de distanciamento social, das alterações na rotina, da incerteza sobre infecção e morte e do medo de perder pessoas queridas.

O vínculo formado entre o aluno e o idoso atendido foi um ponto importante. Ele permitiu ao idoso expor um vasto e diverso conteúdo referente às suas percepções. A necessidade de conversar sobre os mais variados assuntos como: cotidiano, família, vida profissional, oportunidades trazidas pela quarentena, habituação relacionada a quarentena, medos, angústias (inclusive a de ver noticiários), novelas, séries assistidas por eles e outros; tornou possível conhecer e entender mais sobre as ocupações realizadas e qual o significado delas para o idoso. De acordo com Macêdo et al. (2020) o recente cenário mundial nos coloca em posição de fragilidade e incerteza. A COVID-19 vem promovendo reestruturações em todos os âmbitos: emocionais, sociais, físicos, ambientais e profissionais. Essas informações foram fundamentais para o atendimento e para o que os idosos pudessem manter e/ou potencializar os cuidados com a saúde e com a rotina trazendo as reestruturações necessárias e inclusive citadas por Macêdo et al. (2020). Vale ressaltar que os idosos foram constantemente estimulados a manter-se ativos através da realização de atividades que julgavam prazerosas. Mallmann et al. (2015) exploram a importância de que os idosos se mantenham ativos: “para manter a capacidade funcional do idoso, devem-se planejar ações que promovam a saúde e previnam os agravos decorrentes do processo de envelhecimento, em que o idoso se perceba como uma pessoa ativa” (MALLMANN et al., 2015, p. 1769).

Diante do exposto anteriormente, destaca-se o significativo impacto de uma escuta cuidadosa, acolhedora e empática, construída a partir de um contexto singular de vida de cada sujeito. A criação do vínculo, não só terapêutico como também o social, a troca de experiências, o encontro de afetos e a escuta humanizada resultaram numa construção recíproca de aprendizados para alunos e idosos que pontuaram o compartilhamento de aprendizados e vivências. Para

Niyama et al. (2020), conviver e aprender com o outro e com sua diferente forma de pensar é um grande desafio na sociedade atual. Contudo, este potente exercício favorece uma releitura mais aprofundada da realidade e maior abertura e disponibilidade para dúvidas e novas inquietações.

4. CONCLUSÕES

A adaptação do atendimento presencial para o remoto do PRO-GERONTO, através do telemonitoramento, foi de suma importância para manutenção das orientações e atenção para com os idosos. Assim, a modalidade de telemonitoramento é primordial na manutenção da rotina, cuidados com a saúde e para a vida social dos idosos. Vale destacar também, que os teleatendimentos servem como aprendizado para os estudantes que se deparam com diversas situações e souberam como lidar com elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do idoso na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309.

MACÊDO F.O.A et al. Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia do COVID-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Suplemento. v.4, n.3, p. 318-333, 2020.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6 p. 1763-1772, 2015.

NIYAMA, B. T. et al. Telemonitoramento de idosos durante a pandemia COVID-19 realizado por estudantes de Terapia Ocupacional: relato de experiência didático-assistencial. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.23, n. 28, p. 571-593, 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **A OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasil, 10, mar 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>> Acesso em: ago. 2021.

SILVA, D. B. **Terapeutas Ocupacionais no enfrentamento do COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.crefito8.gov.br/pr/index.php/sala-de-imprensa/noticias/2335-terapeutas-ocupacionais-no-enfrentamento-do-covid-19>> Acesso em: ago. 2021.

SILVA, R. C. R. et al. O Telemonitoramento na COVID-19 como atividade de extensão da Terapia Ocupacional. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 227-232, 2020.